



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO - BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

THAIS XAVIER DA SILVA

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES
DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DO
MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE**

**REDENÇÃO – CE
2020**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO - BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

THAIS XAVIER DA SILVA

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES
DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DO
MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública da UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ELIANE BARBOSA DA CONCEIÇÃO

REDENÇÃO – CE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Thais Xavier da.

S578p

Políticas públicas para a juventude: uma análise das ações desenvolvidas pela secretaria de cultura, esporte e lazer do município de Acarape-ce / Thais Xavier da Silva. - Redenção, 2020. 58f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública - Semestral, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Profa. Dra. Eliane Barbosa da Conceição.

1. Políticas públicas. 2. Esporte. 3. Juventude. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 363.68

THAIS XAVIER DA SILVA


**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DAS
AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA DE CULTURA,
ESPORTE E LAZER DO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do Diploma de Graduação em
Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira.


Data: 06/02/2020

Nota: 10,0

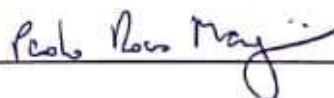
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Eliane Barbosa da Conceição (Orientadora)



Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan



Prof. Dr. Pedro Rosas Magnini

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos, que contribuíram positivamente em minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter chegado até aqui. Não foi fácil, mas com fé os obstáculos foram ultrapassados.

À minha família: ao meu pai, Sr. Edmar Cavalcante; a minha mãe Sra. Edisia Xavier; aos meus irmãos, e ao meu sobrinho João Guilherme por todo o apoio, carinho e paciência. Foram anos difíceis, mas necessários para o meu crescimento profissional.

À Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira, pela sua proposta de integração e pela qual conheci pessoas especiais, como também pela oportunidade que tive em adquirir conhecimentos fundamentais para a minha futura profissão.

Agradeço de todo o coração aos professores dessa instituição que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, repassando informações valiosas para a minha vida profissional.

Agradeço especialmente a Professora Eliane Barbosa da Conceição em ter aceitado ser minha orientadora. Obrigada pela paciência, dedicação e pelo estímulo para a realização deste trabalho e também pelos conhecimentos repassados que foram de extrema importância para o meu trabalho de conclusão de curso.

Aos profissionais e jovens do projeto Esporte é Vida, que se disponibilizaram a ser entrevistados.

Aos membros da banca, pela disponibilidade e gentileza em participar da minha defesa de TCC.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Considerando que o esporte vem ganhando relevância nas formulações de políticas públicas municipais destinadas à Juventude, o presente trabalho busca esclarecer o questionamento: Qual é o impacto dos projetos e ações da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer para a vida dos jovens, através do projeto Esporte é Vida? O município em estudo se destaca pelo desenvolvimento de seus projetos e ações esportivos de diversas modalidades, abrangendo os jovens de diferentes idades. A pesquisa de campo foi realizada no Município de Acarape – CE no Ginásio Poliesportivo, com aplicação de questionários aos jovens de idades entre 15 a 29 anos que participam do projeto Esporte é Vida na modalidade Vôlei Feminino e Futsal Masculino, além de uma entrevista com o secretário de Cultura, Esporte e Lazer. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujas principais técnicas de coletas de dados foram as pesquisas bibliográficas e aplicações de questionários e entrevistas. Os resultados mostraram que apesar do interesse pelo esporte, os jovens participantes do projeto sentem falta de mais opções de políticas públicas em outras áreas. Observou-se também que a maioria dos jovens que fazem parte do projeto residem na sede local onde se encontra o ginásio poliesportivo para as práticas do projeto. Positivamente o Projeto Esporte é Vida vem contribuindo na vida desses jovens através da prática do esporte, melhorando a inclusão social e a diminuição da frequência dos jovens participantes nas ruas, pois possuem oportunidades de lazer e divertimento em tempo livre.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Esporte. Juventude. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Considering that sport has been gaining relevance in the formulation of municipal public policies aimed at Youth, the present work seeks to clarify the question: What is the impact of the projects and actions of the Municipal Department of Culture, Sport and Leisure for the lives of young people, through Sport is Life? The municipality under study stands out for the development of its sports projects and actions in different modalities, covering young people of different ages. The field research was carried out in the Municipality of Acarape - CE at the Multisport Gymnasium, with the application of questionnaires to young people aged between 15 and 29 years old who participate in the sport is life project in the Female Volleyball and Male Futsal modality, in addition to an interview with the Secretary of Culture, Sport and Leisure. This is a qualitative research, whose main techniques of data collection were bibliographic research and application of questionnaires and interviews. The results showed that despite the interest in sport, the young people participating in the project feel the lack of more public policy options in other areas. It was also observed that the majority of young people who are part of the project live in the local headquarters where the multisport gymnasium is located for the project's practices. Positively the Sport is Life Project has been contributing to the lives of these young people through the practice of sport, improving social inclusion and reducing the frequency of young people participating in the streets, as they have opportunities for leisure and fun in their free time.

Keywords: Public policy. Sport. Youth. Social vulnerability.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária	33
Gráfico 2 – Raça-etnia dos Participantes	34
Gráfico 3 - Escolaridade	34
Gráfico 4 - Trabalho Remunerado.....	35
Gráfico 5 - Serviço de Saúde	35
Gráfico 6 - Contato com as Drogas ou Álcool	36
Gráfico 7 - Responsável pelo Sustento	36
Gráfico 8 - Renda Familiar Mensal.....	37
Gráfico 9 - Residência dos Jovens.....	37
Gráfico 10 - Tipo da Moradia.....	38
Gráfico 11 - Seu Bairro é Perigoso?.....	38
Gráfico 12 - Conhece os Direitos e Deveres dos Jovens?	39
Gráfico 13 - Como os Jovens Definem o Projeto?	39
Gráfico 14 - O projeto mudou sua vida?.....	40
Gráfico 15 - Tipos de Diversão com que os Jovens mais se identificam.....	40
Gráfico 16 - Sente Falta de Projetos que poderiam ser aplicados pela secretaria? .	41

LISTA DE SIGLAS

CEUS – Centro de Artes e Esportes Unificados

CNJ – Conselho Nacional de Juventude

CONJUVE – Conselho Nacional de Juventude

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FIES – Programa de Financiamento Estudantil.

IBGE – Instituto Brasil de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PECS – Praças dos Esportes e da Cultura

PNJ – Política Nacional de Juventude

PNPE – Programa Nacional do Primeiro Emprego

PPA – Plano Plurianual

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROJOVEM – Programa Nacional de Jovens

PROMED – Programa de Melhoria e Expansão do Ensino médio

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

SECEL – Secretaria Municipal De Cultura, Esporte e Lazer

SINAJUVE – Sistema Nacional de Juventude

SNJ – Secretaria Nacional de Juventude

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Vulnerabilidade de Jovens	16
2.2	Políticas para Juventude	19
2.3	Políticas para a Juventude: Competências Municipais	23
2.4	O Esporte como Política Pública para a Juventude	26
2.5	Estrutura e Funcionamento da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Município de Acarape	27
3	METODOLOGIA	29
3.1	Caracterizando a amostra	31
3.2	Técnicas utilizadas para coleta dos dados	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1	Resultado dos dados referentes aos jovens	32
4.2	Perfil dos Jovens	33
4.3	Situação socioeconômico familiar	36
4.4	O Projeto da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer pelo olhar dos jovens	39
4.5	O significado do esporte para os jovens	41
4.6	Tempo livre dos jovens participantes do projeto	42
4.7	Os benefícios que o Projeto Esporte é Vida agregou na vida dos jovens	42
4.8	Cotidiano, saúde e bem-estar	43
4.9	Esportes praticados no Projeto Esporte é Vida	43
4.10	Estrutura para as práticas do esporte no Município	43
4.11	Observações sobre o local e a postura dos jovens durante a entrevista	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6	REFERÊNCIAS	48
7	APÊNDICE	51
7.1	Apêndice A	52

7.2	Apêndice B.....	54
7.3	Apêndice C.....	56

1 INTRODUÇÃO

A Juventude é um importante segmento nas sociedades contemporâneas e por essa razão as políticas públicas voltadas para os jovens assumem um papel fundamental para o desenvolvimento social. São inúmeras as iniciativas criadas com a finalidade de oferecer oportunidade aos jovens, tais como as políticas do primeiro emprego, educação, esporte e cultura, que são as áreas de maior interesse para os jovens. Além dessas, destacamos ainda cursos, jogos de futebol, vôlei, programas e ações que incentivam a diversão do dia a dia como uma forma de oportunidade, principalmente para os mais vulneráveis.

As políticas públicas são programas e ações desenvolvidas pelos entes públicos e podem contar ou não com a participação da sociedade. Depois de realizado um diagnóstico do modo de vida das pessoas que vivem em determinado local ou região, o ciclo das políticas públicas é definido, através da formação de uma agenda, do processo de tomada de decisão, da implementação da política e da avaliação dos processos, fases que são importantes para a instauração das políticas públicas.

Conforme Souza (2006, p. 26) “Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente).”

“O termo ‘juventude’ refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades.” (UNESCO, 2004, p.23).

Segundo Abad (2002 apud SPOSITO; CARRANO, 2003), a evolução histórica das políticas de juventude na América Latina determinou-se pelos problemas de exclusão dos jovens da sociedade e os desafios para facilitar os processos em inserir os mesmos ao mundo adulto.

Inúmeras são as opções de políticas públicas direcionadas aos jovens existentes em nosso país, como o Prouni e o Fies, voltados para aqueles que sonham em entrar em uma universidade; Bolsa Atleta, Programa Cultura Viva, Brasil Alfabetizado, Escola Aberta, projetos e programas tanto para a educação como para a prática de esporte e lazer, direitos de todos os jovens segundo a lei.

Em Brasil (2015), a seção VIII do Estatuto da Juventude inclui o direito à prática desportiva e ao lazer para os jovens, prática essa, relacionada com a busca por uma melhor qualidade de vida e de grande importância social para os jovens. Sendo assim, o esporte é uma prática de interesse dos jovens, abrangendo todos os gêneros, entre os vários tipos e diferentes modalidades esportivas, como o futebol, vôlei, handebol, futsal, basquete, dentre outros.

As políticas públicas de esporte podem ser positivas para as principais preocupações que assombram a nossa sociedade que é a permanência desses jovens na rua em seu tempo livre. Assim, o esporte se apresenta como um meio de ocupação, de promoção e de interação com os outros jovens da mesma faixa etária. Nogueira (2011) diz que o esporte pode ser uma ótima saída para evitar problemas como o uso abusivo de nossa juventude com drogas, bebidas e envolvimento com a violência.

Para que seja possível a implantação de projetos, programas e ações direcionadas a juventude, encontra-se a secretaria Municipal De Cultura, Esporte E Lazer de Acarape-CE – Secel, que faz parte dos órgãos públicos que desenvolvem políticas públicas para a Juventude em âmbito municipal, com a finalidade de exercer, orientar e coordenar as atividades culturais, esportivas e de lazer do município, localizado no Ceará, de acordo com o Art.35 da Lei nº 453/2013.

Em relação ao esporte, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer desempenha um papel fundamental para os jovens do município de Acarape. Nesse quesito, a secretaria pesquisada se destaca pelos campeonatos de futebol, projetos e ações, em sua maioria voltados para o esporte, com o objetivo de valorizar essa prática, que antes era esquecida no município. Entre as políticas públicas desenvolvidas, mencionamos o projeto Esporte é Vida, com práticas de vôlei, handebol e o futsal e o mais recente Bom de Bola, Bom na Escola com o futebol de campo em parceria com a educação, além de festivais para a juventude.

Outra Secretaria voltada a juventude no município é a Secretaria de Juventudes, cuja maioria dos projetos e ações são realizados em parceria com a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Dos projetos da Secretaria de Juventudes, destacamos a realização de festivais, o projeto Capacita Juventude, curso preparatório para o ENEM e reuniões com os jovens do município. Com a sua extinção a responsabilidade com os jovens de Acarape passou a ser da secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. O CRAS

do município também oferece serviços para os jovens, como aulas de balé, dança e teatro com a participação de crianças e jovens.

O projeto escolhido para este trabalho, dentre várias políticas públicas ofertadas pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, é conhecido como Projeto Esporte é Vida, que desenvolve treinos e torneios, abrangendo tanto meninas como meninos. A pesquisa foi realizada com jovens da faixa etária de 15 a 29 anos, que participam do projeto na modalidade Vôlei e Futsal, e com o secretário de Cultura, Esporte e Lazer. O esporte é o foco principal das políticas da secretaria e serve como um meio de lazer para os jovens, evitando que os mesmos passem muito tempo nas ruas.

De acordo com Cerqueira et al. (2019) jovens entre 15 e 29 anos são maioria entre vítimas de homicídios no Brasil. No recorde de 65.602 mortes por homicídios registrados no Brasil em 2017, 35.783 vítimas tinham entre 15 e 29 anos, o que representa 54,54% do total, de acordo com a mais recente edição do Atlas da Violência. O aumento do número anual de assassinatos foi de 36,1% a partir de 2007 e de 4,9% entre 2016 e 2017. O Instituto destaca que 59,1% das mortes de jovens com entre 15 e 19 anos é provocada por assassinatos. De 2007 a 2017, a taxa de negros vítimas de homicídios cresceu 33,1%, contra 3,3% entre os brancos. Dos 65.620 assassinatos registrados em 2017, 75% correspondiam a negros ou pardos.

Quanto à escolha do tema e do referido município para a realização deste trabalho, destacamos que surgiu através do interesse sobre os projetos, programas e ações de esporte direcionados a Juventude, bem como sua repercussão nos municípios como política pública. E neste caso a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Acarape dispõe de opções e de projetos esportivos, além de localizar-se no Maciço de Baturité, região na qual a Unilab está localizada.

Desta forma, indagando o aprofundamento do tema sobre as políticas públicas para a Juventude e a importância do esporte para o desenvolvimento desse público alvo, este trabalho busca analisar a atuação da Secretaria de Cultura, Esporte e lazer do município de Acarape-CE, norteado pelo seguinte questionamento: Qual o impacto dos projetos e ações da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer para a vida dos jovens do Município de Acarape através do Projeto Esporte é Vida?

O objetivo geral desse estudo é analisar o Projeto Esporte é Vida, pertencente à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do município de Acarape. Como objetivos específicos estão compreender a estrutura e o papel da secretaria pesquisada,

identificar as políticas públicas desenvolvidas de esporte e a sua contribuição na vida dos jovens participantes.

Na próxima seção será apresentado o referencial teórico e suas discussões sobre a vulnerabilidade, as políticas públicas em geral e para a juventude, as competências municipais, o esporte como política pública para a Juventude e a estrutura e funcionamento da secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Município de Acarape. Em seguida, será abordada a metodologia de estudo utilizada durante a pesquisa. Na quarta parte encontram-se os resultados e discussões, sendo o trabalho encerrado com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Vulnerabilidade de Jovens

De acordo com Kowarick (2003) a pobreza gera um sentimento equivocado de que os pobres são culpados por viverem nessas condições, seja por falta de vontade ou desinteresse de buscar algo melhor para sobreviver. Mas o autor oferece outra resposta para essa questão, como elucida o trecho abaixo:

as políticas sociais orientam-se para reinserir os grupos marginalizados, mas não constituem contrapartida necessária para a obtenção de benefícios. Em síntese, trata-se de um direito universal e, portanto, ao contrário da responsabilização individual presente nos Estados Unidos, a fórmula republicana francesa consiste em afirmar que “todo problema social do indivíduo é, antes de tudo, responsabilidade da sociedade, que o indivíduo sofre os efeitos da sociedade, e esta, portanto, lhe deve proteção.” (DONZELOT, 2001, p. 223 apud KOWARICK, 2003, P. 76).

Muitas das vezes o não-acesso a determinados insumos pode diminuir as chances de jovens diante das oportunidades oferecidas pelo Estado e sociedade. É notável a falta de recursos para os indivíduos que são considerados excluídos da sociedade. Por exemplo, uma das dificuldades encontradas pelos jovens é a não inserção em um possível primeiro emprego, pela falta de experiência. (ABRAMOVAY et al., 2002).

Como meio de socialização podemos citar a educação, que além do aprendizado oferecido, também promove as relações sociais entre as pessoas, através dos laços

de amizade. Quanto à questão de vulnerabilidade em relação à educação podemos citar o baixo rendimento escolar e a qualidade de ensino oferecido pelo serviço público em alguns casos, o que acaba gerando por muitas vezes a evasão escolar dos jovens pela falta de motivação em continuar, e problemas ocorridos nesse âmbito. (ABRAMOVAY et al., 2002).

Os jovens enfrentam diversas adversidades para conseguir o seu primeiro emprego, Abramovay et al. (2002), destaca as principais causas, como exemplo a falta de qualificações profissionais, o local de residência dos jovens, o corpo e o tom de pele. A situação econômica do país pode ser também um fator para que os jovens mais carentes saiam em busca, como por exemplo para complementar a renda de seus familiares. Tal atitude pode provocar uma possível piora no rendimento escolar na juventude, que pode encontrar dificuldades em conciliar trabalho e estudos, levando-os a um possível abandono escolar.

Pesquisas realizadas em diversas instituições junto com a UNESCO, apontam o lazer como o "momento privilegiado para os jovens afirmarem e reafirmarem laços de amizade, desenvolverem sua criatividade e confrontarem-se consigo mesmos, numa situação interpares, intergêneros e, por vezes, entre estratos sociais diferenciados." (MINAYO et al., 1999, p. 51 apud. ABRAMOVAY et al. 2002). De acordo com estes autores:

Segundo pesquisas recentes (Minayo et al., op cit; Castro et al 2001, Abramovay et al 1999 e UNESCO 2001), o lazer, o esporte, a arte e a cultura entram com "um papel fundamental na formação da visão de mundo, na construção da identidade e no enfrentamento dos tabus culturais" (Minayo et al., op cit: 50) para jovens e adolescentes. (ABRAMOVAY et al., 2002, p 54).

Os jovens através do esporte, da cultura e do lazer, fortalecem a sua auto-estima, assumem o seu protagonismo e afirmam a sua identidade. (ABRAMOVAY et al., 2002).

Abramovay et al. (2002) relata que existe escassez e desigualdade na distribuição de equipamentos para a prática do esporte, cultura e lazer nas cidades. Em áreas mais propícias à pobreza não existe infraestrutura adequada de equipamentos, reduzindo as oportunidades de desenvolvimento de atividades esportivas.

Em relação a violência juvenil, Abramovay et al. (2002, p. 57) argumenta que "frágeis redes de coesão social colaboram para uma assimilação perversa a espaços

restritos de pertencimento tais como quadrilhas de tráfico de drogas e de armas, gangues etc.” É notável a negatividade nas localidades, pela falta de atenção do Estado para aquela parcela de pessoas, que mais necessitam de políticas públicas. De acordo com a visão da vulnerabilidade, a violência tem nas desigualdades sociais um importante determinante. Além do uso abusivo de entorpecentes e álcool e da negação ao acesso a políticas públicas de lazer, esporte e cultura, que também podem acarretar comportamentos violentos nos indivíduos de uma sociedade.

Vejamos que muitos são os fatores que contribuem para a ocorrência da violência nas cidades, seja por falta de políticas públicas direcionadas para aquele determinado grupo ou comunidade, ou uso indevido de substância. Pode ocorrer a ausência de conhecimentos e da causa sobre os problemas sociais existentes por parte das autoridades formuladoras de políticas públicas, ocasionando a ineficiência perante a sociedade, mas citamos a seguir outro fator que pode ocasionar a violência como mostra o texto da Abramovay et al. (2002, p.59):

Estudos recentes (Pinheiro, 1993; Gutierrez, 1978), comprovam que adolescentes vítimas de violência na infância apresentam maior possibilidade de se tornarem agentes de violência no futuro. Por isso é necessário alertar para importância fundamental de políticas públicas (universais e específicas), contemplando os jovens. Entre as diferentes formas de violência, que atuam entre os habitantes das grandes cidades da América Latina e Caribe, incidem fatores individuais, familiares, sociais e culturais que afetam a conduta doméstica e social. Convém examinar a violência a partir de um enfoque multicausal com a finalidade de identificar os fatores que produzem ou estão associados à violência.

A criação de políticas públicas frente a violência é de extrema importância para o seu combate, pois visa retirar os jovens da situação de exclusão social oferecendo acesso à cidadania e ao lazer combatendo as desigualdades. “A adoção de uma perspectiva que enfatize o desejo e a vontade dos jovens, quando da elaboração, aplicação e avaliação de políticas públicas representa uma grande preocupação nos estudos contemporâneos sobre juventude.” (ABRAMOVAY et al., 2002, p. 67).

Insiste-se que políticas públicas em relação aos jovens têm como desafio combinar políticas universais, compreendendo que os jovens não estão isolados em um mundo à parte, e políticas afirmativas, compensatórias, sensíveis à particularidade da identidade juvenil, já que eles compõem uma geração com linguagens, necessidades e formas de ser específicas. incorporação de novas tecnologias na educação, construção de valores éticos, exercício da crítica social contra exclusões – a fim de lidar com a

vulnerabilidade social de forma inovadora, tendo como referência o capital cultural e social relacionado ao protagonismo juvenil. (ABRAMOVAY et al, 2002, p. 78)

Apenas as políticas públicas de desenvolvimento não são necessariamente suficientes para resolver os problemas em torno da violência, mas se bem aplicadas em seus devidos locais e de forma correta, poderá ocasionar uma possível diminuição. Elementos como o esporte, a cultura, o lazer e a educação podem ser úteis para esse combate, pois são considerados como espaços e práticas alternativas para que os jovens se afastem das ruas e contribuam para as relações sociais, criando laços de amizades entre jovens da mesma faixa etária. (ABRAMOVAY et al., 2002)

2.2 Políticas para Juventude

O surgimento das políticas públicas na área do governo, ocorreu por ser um produto da Guerra Fria e foi uma forma encontrada de enfrentar as consequências do aumento de valor da tecnocracia. A expansão das políticas públicas para outras áreas como por exemplo a política social, aconteceu apenas algum tempo depois de acordo com as decisões do governo perante as dificuldades públicas. Souza cita também os considerados pais fundadores da área de políticas públicas, os quais possuem certa contribuição para a área em estudo como H. Laswell (1936), H Simon (1957), C. Lindblom (1959; 1979) e D. Easton (1965). (SOUZA, 2006)

As primeiras pesquisas sobre Políticas Públicas aconteceram em meados da primeira metade do século XX, e tem como fundadores da doutrina de Políticas H. Laswell, H. Simon, C. Lindblom e D. Easton. Ao que seja políticas públicas, os autores acreditam que estas solucionam os problemas sociais que existem de uma maneira mais organizada, de acordo com o seu planejamento, planos e programas pelo Poder Público e suas ações devem sempre ser avaliadas para manter o atendimento às demandas de uma sociedade. (ASSUNÇÃO; FIALHO E LIMA, 2015).

De acordo com estes autores, políticas públicas é um meio que o governo encontrou para resolver problemas e aplicar mudanças na sociedade, e são programas e ações que podem resultar em um bem comum para a população.

Pode-se então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006, p. 26).

Conforme o Guia ação política e Juventude (2014), é através das políticas públicas que se pode garantir a justiça social e a diminuição das desigualdades, estabelecendo medidas de redistribuição de renda, ações afirmativas de determinadas minorias, além de garantir as condições de saúde, educação, moradia, transporte, assistência social, entre outros, é através deste que se estabelecem as ações do Estado.

Podemos entender que o início do processo de formulação das políticas Públicas decorre das demandas por ações de diversas formas por grupos com interesses distintos, pressionando os governos nas diferentes esferas a fim de aperfeiçoar a aplicação dos recursos financeiros e, em consequência, aperfeiçoar os benefícios, sendo que os aspectos políticos influenciam forte e diretamente na formulação e estruturação das Políticas Públicas. (ASSUNÇÃO; FIALHO E LIMA, 2015, P.125).

As políticas públicas são responsáveis também nas soluções de problemas que surgem em determinados locais. É essencial o olhar de um gestor para a sociedade, analisando o que é essencial para as classes sociais ou para um tipo específico de público como os jovens, por exemplo. É indispensável a participação do cidadão no processo da formulação das políticas desenvolvidas.

Depois de uma análise sobre as políticas públicas no geral, podemos entender o início das políticas públicas de juventude no Brasil. De acordo com o Guia de políticas públicas de juventude (2006, p.6) “No Brasil, o tema ganhou maior relevância na década de 90, a partir dos esforços de pesquisadores, organizações internacionais, movimento juvenis e gestores municipais que enfatizavam a singularidade da experiência social desta geração de jovens.”

Em uma linha do tempo de acordo com o Guia De Políticas Públicas Municipais de Juventude (2013). A história das políticas públicas de Juventude no Brasil iniciou-se em 1927 com a sua primeira legislação sobre jovens e adolescentes, e posteriormente no ano de 1940 com a criação da Juventude Brasileira regida pelas instituições de ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Em 1988 foi criada a Lei de Proteção da Infância, Adolescência e Juventude. Já no ano de 1990 podemos citar

o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da Política de Juventude e criação da agenda pública de Juventude. Em 2002 é aprovada uma carta comum chamada de Agenda Jovem 2002; no ano de 2003 citamos o Programa Nacional do Primeiro Emprego (PNPE) e por fim em 2005 a Lei de N° 11.129 criando a Secretaria Nacional de Juventude e em seguida o Conselho Nacional de Juventude (CNJ) e o Programa ProJovem.

Para que seja possível a implementações das políticas públicas de Juventude, a Secretaria Nacional de Juventude (2005) é responsável em âmbito nacional por articular, elaborar e efetuar diagnósticos para levantar programas e projetos para os jovens e políticas públicas no âmbito estadual, federal e municipal e realizar comunicação com os poderes legislativo e Judiciário na construção de políticas mais amplas. Já o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) criado também em 2005, consiste em um espaço para conversas entre o governo, sociedade e juventude para o entendimento das demandas dos cidadãos, promove estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica dos jovens e acompanha a participação cidadã, e tem por objetivo dar apoio a Secretaria Nacional de Juventude. Fazem parte também do desenvolvimento de políticas públicas para a Juventude em âmbito Federal, Estadual e Municipal a Política Nacional da Juventude, Plano Nacional de Políticas de Juventude, Conferências Nacionais de Juventude, Sistemas de Juventude, Conselho Estadual de Juventude e Conferências Estaduais de Juventude, Conselho e Conferências municipais de Juventude. (GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, 2006).

Amarante e Soares (2009) afirmam que é ainda mais recente a implementação de referenciais de juventude na elaboração de políticas públicas no Brasil, criando influência a partir de 2003, com a criação da Secretaria Nacional de Juventude. A Juventude passou a partir daí não ser conhecida apenas como geradora de problemas para a sociedade, mas também como indivíduos que possuem e desenvolvem criatividade, inovação e potencial para contribuir para o desenvolvimento do país (BRASIL, 1999. apud HORTA; SENA, 2010, P. 479- 480).

De acordo com Ferreira et al. (2006) as políticas públicas direcionadas para a Juventude devem ser vistas também como fonte de investimentos, e não apenas de gastos sem um retorno possível, considerando que os programas criados devem e são a favor dos jovens para a contribuição do crescimento desses. (apud CECARELLI; SALLES, 2016).

Até não muito tempo as políticas públicas para a juventude eram restritas apenas para os jovens e adolescentes com idade de até 18 anos, em que o seu foco era apenas para jovens em situação de risco social. Assim os demais jovens acima de 18 anos eram beneficiados apenas por políticas públicas universalistas, que são destinadas a totalidade da população. Em relação ao foco das políticas, no período inicial, eram apenas destinadas para aqueles jovens em situação de risco. Hoje sabemos que isso não é suficiente, sendo necessário atender os jovens em geral, dependendo da sua situação, pois estes são grupos complexos. (GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, 2006).

A Lei Nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013. “Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE”. Ainda, de acordo com esta lei, são considerados jovens no Brasil, pessoas com idade entre 15 e 29 anos, sendo o segmento dividido em três grupos: Adolescentes típicos, papéis adultos e transitórios. No capítulo II da lei de Nº 12.852, em relação aos direitos dos jovens é mencionado o direito:

- À educação;
- À cidadania, à participação social e política e à representação juvenil;
- À saúde;
- À cultura;
- À profissionalização, ao trabalho e à renda;
- À igualdade;
- Ao desporto e ao lazer;
- À sustentabilidade e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- À comunicação e à liberdade de expressão;
- À cidade e à mobilidade;
- À segurança pública.

2.3 Políticas para a Juventude: Competências Municipais

Como o trabalho tem por objeto as políticas públicas do município voltadas para a juventude, destacamos as competências dos municípios segundo o Art. 43, da Lei Nº 12.852. de 5 de agosto de 2013:

I – Formular, instituir, coordenar e manter os respectivos sistemas municipais de juventude, respeitadas as diretrizes fixadas pela União e pelo respectivo Estado;

II – Elaborar os respectivos planos municipais de juventude, em conformidade com o Plano Nacional e com o respectivo plano estadual, em colaboração com a sociedade, em especial com a juventude local;

III – criar, desenvolver e manter programas, ações e projetos para a execução das políticas públicas de juventude;

IV – Editar normas complementares para a organização e o funcionamento do seu sistema de juventude;

V – Operar o Sistema Nacional de Informações sobre a Juventude e fornecer regularmente os dados necessários à alimentação e à atualização do sistema;

VI – Co financiar, com os demais entes federados, a execução de programas, ações e projetos das políticas públicas de juventude; e

VII – estabelecer mecanismos de cooperação com os Estados e a União para a execução das políticas públicas de juventude.

§ 1º Para garantir a articulação federativa com vistas ao efetivo cumprimento das políticas públicas de juventude, os Municípios podem instituir os consórcios de que trata a Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, ou qualquer outro instrumento jurídico adequado, como forma de compartilhar responsabilidades.

§ 2º Compete aos conselhos municipais de juventude as funções consultivas de avaliação e fiscalização do respectivo sistema municipal de juventude, nos termos desta Lei, além daquelas definidas na legislação municipal.

§ 3º Compete ao órgão a ser designado nos planos de que trata o inciso II do caput deste artigo as funções executiva e de gestão de cada sistema municipal de juventude.

Art. 44. As competências dos Estados e Municípios são atribuídas, cumulativamente, ao Distrito Federal.

Os Programas, projetos, ações e atividades são conjuntos de políticas públicas de extrema importância, garantindo assim os direitos de saúde, educação, trabalho e cultura voltados para a juventude. O Brasil tem característica de um país com população jovem, oferecer políticas públicas é uma maneira de apresentar a importância dos mesmos para a sociedade induzidas por estas políticas. (CECARELLI; SALLES, 2016)

O interesse do Governo em oferecer programas, projetos e ações relacionados à juventude, oferecendo oportunidades melhores para a construção de uma vida mais digna e cidadã aos jovens, são elaboradas em vezes, por motivos emergenciais, visto

que os jovens mais vulneráveis estão mais propensos em relação ao mundo da violência. (GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, 2006)

Os Jovens necessitam de políticas de educação profissional, educação no campo e de educação para jovens e adultos, políticas de saúde, assistência social, de trabalho e esporte e lazer. A educação e o tempo livre são esferas importantes para o desenvolvimento dos jovens, e são muitos os programas realizados nestes setores em alguns estados brasileiros. A juventude é um grupo que requer bastante atenção para o seu desenvolvimento e entre programas e projetos realizados pelo governo podemos destacar o Bolsa-Atleta, ProUni, meia passagem nos ônibus intermunicipais, Brasil alfabetizado, Pronatec, meia entrada em atividades culturais, Fies, Participatório, Projeto Agente Jovem, Programa Brasil Alfabetizado, Escola Aberta, Escola de Fábrica, Promed, Nossa Primeira Terra e Segundo Tempo. (GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, 2006).

Ao analisar os programas da PNJ, observamos que a área da educação e formação profissional possui um número maior de ofertas com programas voltados para o aumento da escolaridade ou reinserção escolar como o PROEJA e o PROUNI. Constata-se haver baixa oferta de oportunidades nas áreas da cultura e do meio ambiente, com apenas um programa cada e a área dos esportes com apenas dois programas Segundo Tempo e Bolsa Atleta em nível nacional. (SILVA; SILVA, 2011)

As políticas públicas realizadas pelo Estado são voltadas especialmente para os Jovens de baixa renda, a maioria destes jovens possuem um estilo de vida diferente da realidade de outros jovens da mesma faixa etária que desfrutam de oportunidades e lazer por causa da renda superior que possuem. Por exemplo, os jovens da periferia buscam desde cedo trabalhar para arcar tanto com as despesas de casa ou por outros fatores pessoais, deixando muitas vezes a educação de lado, enquanto os jovens com boas condições não necessitam necessariamente se preocupar com essas questões. (UNESCO, 2004)

No âmbito da inserção trabalhista dos jovens, há certo progresso, especialmente no que diz respeito à capacitação para o trabalho. Hoje, países e regiões dispõem de vários tipos de programas, que exigem esforços e investimentos para assegurar o acesso dos jovens de famílias com escassos recursos. A implementação dos programas relacionados ao trabalho e a educação são essenciais para que estes jovens encontrem oportunidades de crescimento e de capacitação para o trabalho, como o primeiro emprego, ajudando assim estes jovens a obter experiências e

usufruindo assim dos seus direitos e deveres para o seu benefício próprio e de seus familiares.

Os jovens que participaram desses programas desfrutaram de vantagens, tais como: maiores facilidades para sua inserção trabalhista, empregos mais estáveis, condições de trabalho mais adequadas e melhores relações sociais. Além disso, esses programas obtêm impactos sociais, fomentando o retorno ao sistema educacional de parte dos jovens que participam dessas iniciativas, melhorando as relações dos beneficiários com seus familiares e com a comunidade ao seu redor e seu grupo de pares, aumentando o capital social. (UNESCO, 2004 p. 67)

O desemprego se faz presente na vida da maioria dos jovens, seja pela falta de oportunidade ou de qualificação necessária para ocupar uma vaga de emprego. É necessário para o poder público além de proporcionar políticas públicas de trabalho para os jovens, buscar elevar a sua autoestima, através do reconhecimento, o desenvolvedor dessas políticas deve analisar maneiras de que ao incentivar o jovem ao trabalho incentive também para a cultura, o esporte e ao lazer e busque com que os mesmos tenham oportunidades de encontrar empregos na região.

Um dos pontos mais importantes constatados foi que as práticas voltadas para a juventude de baixa renda apresentam uma dicotomia muito grande entre a integração material e a promoção da cidadania. As duas vertentes de práticas não se articulam, ou seja, quando o projeto trabalha a autoestima do jovem, não propicia a melhoria dos índices de escolaridade, emprego, renda e das condições de vida em geral. Ou, então, quando trabalha com a capacitação profissional, não se preocupa com o desenvolvimento da cidadania. Assim, segundo Marília Sposito, o jovem sai do projeto falando bem, valorizado, mas continua sendo de baixa renda. Aí, vai procurar um emprego e não encontra, o que volta a baixar sua autoestima. A questão é como combinar as duas esferas e como chegar a um ponto intermediário nas duas dimensões juvenis (SPOSITO, 2003, apud DIÓGENES, 2009 p. 280)

Algumas prefeituras do Estado do Ceará, como a de Fortaleza possuem programas do Governo Federal como um dos mais conhecidos (ProJovem) Programa Nacional de Inclusão de Jovens, destinado a jovens que não possuem carteira de trabalho assinada e que não concluíram o Ensino Fundamental. Segundo o Guia de Políticas Públicas de Juventude (2006; p. 35) “O curso proporciona aos jovens a conclusão do Ensino Fundamental, o aprendizado de uma profissão e o desenvolvimento de ações comunitárias.” Programa esse fundamental para os Jovens que tiveram que deixar os estudos de lado para se dedicar ao trabalho autônomo ou por motivos pessoais.

2.4 O Esporte como Política Pública para a Juventude

Sobre as políticas públicas de esporte, podemos dizer que, além do esporte conhecido para um meio profissional, ele também é uma forma de política pública para os jovens. É uma política presente na maioria das ações, projetos e programas dos municípios do nosso país atualmente. Com participações de jovens e adolescentes do sexo masculino e feminino abrangem assim um público em geral. O esporte pode ser uma atividade de entretenimento e promove também a ocupação do tempo livre dos nossos jovens e adolescentes. Também podemos considerar o esporte como um meio de diminuição da frequência dos jovens nas ruas.

No contexto das políticas públicas para a juventude, encontramos o trabalho com o esporte como uma das principais estratégias de intervenção. Principalmente pelo uso de argumentos educativos, existe a crença de que as atividades podem minimizar os efeitos negativos das crianças estarem nas ruas (VIANA; LOVISOLO, 2009). O esporte é visto como um antídoto para a ocupação do tempo livre, numa concepção que indica uma suposta linearidade entre a falta de lazer e o mundo do crime (MELO, 2005). Por outro lado, como instrumento de disciplina para evitar o envolvimento com as drogas e com a violência, ao invés de questionar as próprias bases que sustentam a desigualdade social, o esporte valida ações capazes de exercer, interpretando Abad (2007) noutro contexto, a força mediante a coerção, coação ou repressão. (apud NOGUEIRA, 2011 p.104)

Segundo Vianna e Lovisolo (2009) estes definem o esporte como positivo, tanto no direito à inclusão social quanto para uma melhor socialização. Tal afirmação se confirma pelos números de projetos esportivos que vêm crescendo cada vez mais, tanto os implementados pelas instituições privadas, como pelas instituições públicas destinadas para jovens de classes populares. Mas seria fundamental antes de tudo conhecer a realidade do local e o que os jovens esperam que seja ofertado, para um processo de inclusão social através dos programas e projetos sociais de esporte e lazer.

Observa-se que o esporte pode contribuir tanto para a autoestima das pessoas como para a melhora da saúde por estar trabalhando com todo o corpo. Auxilia na educação evitando a evasão escolar, bem como na segurança da sociedade e das pessoas que os praticam, evitando o uso de drogas e o aumento da criminalidade. (ALVES; PIERANTI, 2007)

Segundo Freitas (2005) O esporte, a cultura e o lazer são importantes tanto para o desenvolvimento integral do adolescente como para a melhoria da sua auto-estima, conhecimento e proteção, essas atividades também podem ser uma estratégia de socialização e de prevenção da violência como citados pelos demais autores ao longo desta pesquisa.

De acordo com o texto de Direitos da Juventude (2015), o interesse dos jovens em relação ao esporte é grande, sendo até possível observar a presença destes em grupos esportivos quer que seja nas políticas públicas desenvolvidas em seus municípios, nas atividades da escola, em seus bairros ou em ações sociais.

A Lei Nº 12.852. de 5 de agosto de 2013, institui o Estatuto da Juventude (2013) que dispõe sobre os direitos dos jovens segundo a Seção VIII do Direito ao Desporto e ao Lazer:

Art. 28. O jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação.

Parágrafo único. O direito à prática desportiva dos adolescentes deverá considerar sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Art. 29. A política pública de desporto e lazer destinada ao jovem deverá considerar:

I - A realização de diagnóstico e estudos estatísticos oficiais acerca da educação física e dos desportos e dos equipamentos de lazer no Brasil;

II - A adoção de lei de incentivo fiscal para o esporte, com critérios que priorizem a juventude e promovam a equidade;

III - a valorização do desporto e do paradesporto educacional;

IV - A oferta de equipamentos comunitários que permitam a prática desportiva, cultural e de lazer.

Art. 30. Todas as escolas deverão buscar pelo menos um local apropriado para a prática de atividades poliesportivas.

Podemos destacar dos programas e das políticas governamentais existentes sobre o esporte e lazer para a Juventude os Programas Segundo tempo (2003), Esporte e Lazer da Cidade PELC (2003), Bolsa Atleta (2004), Cidade Esportiva (2010) e Praças dos Esportes e da Cultura (PECs) ou Centro de Artes e Esportes Unificados (CEUs) (2011).

2.5 Estrutura e Funcionamento da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Município de Acarape

O município em que foi realizada a pesquisa faz parte do maciço de Baturité. É renomeado de Acarape, mas antes era conhecido como distrito de Calaboca. Emancipado de Redenção desde 1987. Em 15 de novembro de 1988 foram escolhidos seus representantes formando assim o executivo e legislativo municipal. Em 1989 ocorreu a instalação do Paço Municipal e da Câmara de Vereadores. Já em 1990 após reuniões com participações efetivas e propostas de segmentos da sociedade ocorre a promulgação da 1^o Constituição Municipal. (Acarape, 2019)

É considerado assim um município recente em relação aos demais por possuir apenas 32 anos de emancipação e de acordo com o site do IBGE, o município é composto por uma população estimada em 2019 por 14.929 pessoas e é dividido por bairros conhecidos como Centro, Riachão, Canta Galo, Conjunto São Francisco, Poço Escuro e São Benedito.

O município, por ser considerado pequeno, possui poucas oportunidades de emprego para um número considerável de habitantes e são mínimas as criações de políticas públicas. O meio que mais emprega no município são as fábricas de costura, confecções criadas pelas famílias do município, seguido pela Prefeitura que oferta opções de emprego, além da Unilab.

De acordo com o IBGE (2010 apud IPECE, 2017) a situação de população extremamente pobre do município de Acarape, reflete um total de 8.211 pessoas. Em relação ao número de empregos formais. Em 2016 percebemos um total de 2.202 em atividades, 142 de empresas industriais ativas, e 265 de estabelecimentos comerciais no mesmo ano só em rede Varejista.

Em relação à Infraestrutura podemos destacar o saneamento com abastecimento de água com ligações reais de 4.280, e ligações ativas de 3.744, o esgotamento sanitário em ligações reais em 1.093 e ligações ativas em 1.009. Domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água em 2010 com um total de 4.184 e de domicílios particulares permanentes segundo os tipos de esgotamento sanitário em 2010 de 4.184. Com domicílios particulares permanentes segundo energia elétrica de 4.130 e lixo coletado de 2.592 em 2010.

Dentre as suas secretarias podemos destacar a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Acarape, o qual, segundo o site da prefeitura de Acarape (2019) possui “A finalidade de exercer, orientar e coordenar as atividades culturais, esportivas e de lazer e administrar as unidades afins do Município.” Segundo os dados do IBGE de 2010 a população segundo o grupo de idade de jovens de 15-19 anos soma um total

de 1.726; 20-24 anos um total de 1.459; 25-29 anos um total de 1.215, somando assim um total de jovens entre 15 a 29 anos em 4.400.

A gestão atual junto com a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, busca valorizar o esporte no município, firmando um compromisso com a sociedade e os jovens de Acarape. A gestão resgatou a seleção de futsal e futebol de campo e incluiu o vôlei e o handebol na realidade dos jovens. Dentre os projetos, programas e ações desenvolvidas é destacado o Projeto Esporte é Vida em que os jovens participam de treinos e técnicas de futsal, vôlei e handebol visando incentivar e estimular a prática esportiva de jovens e adultos. Crianças e adolescentes treinam na modalidade de handebol nas categorias de sub 9, 10, 11 e 12 anos. É uma iniciativa que almeja inserir os jovens em práticas de esportes no município e é um meio pelo qual estes jovens podem interagir entre si e aprender um esporte diferente entre várias modalidades, contando também com a participação de jovens de 10 a 17 anos e de 18 a 29 anos.

No Futebol de campo do sub 15 e 17 de Acarape, os jovens participam de competições regionais e estaduais. Ocorrem também os festivais de dança, um encontro de arte, dança, ritmos com apresentações culturais de jovens e estudantes do município.

Recentemente um novo projeto foi inserido no município o projeto Bom de Bola, Bom na Escola. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento motor e acompanhamento escolar dos participantes da faixa etária de 08 a 19 anos de idade. Eles aprendem técnicas, desenvolvem o convívio social e têm a rotina escolar acompanhada por profissionais.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, é de natureza qualitativa, realizado em um primeiro momento, através de pesquisas bibliográficas, com leituras em livros e artigos com assuntos referentes ao tema, sobre políticas públicas, esporte e juventude.

Em seguida, com base nas informações bibliográficas, foi realizada uma entrevista via e-mail com o secretário responsável pelo projeto Esporte é Vida sobre as políticas públicas desenvolvidas no município e em especial sobre o projeto pesquisado. E mais adiante ocorreu a aplicação de questionários aos jovens, com perguntas referentes ao perfil dos participantes do projeto, e sobre a situação

financeira, de vulnerabilidade e a importância do esporte. Por fim, os dados obtidos foram direcionados para o Excel e Word para serem transformados em gráficos para uma melhor análise das informações.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Segundo Gil (2008, p. 175) “as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante exigem procedimentos analíticos e são principalmente de natureza qualitativa”. Assim, escolheu-se para este trabalho o método qualitativo, visto que com ele se buscou compreender a política pública desenvolvida pela secretaria direcionada para um determinado público de jovens.

Foi utilizado a técnica de observação que permitiu outro olhar para a realização deste trabalho. De acordo com Gil (2008, p. 100) “a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação.”

É um estudo de caso, a qual, como informa Fonseca (2002, p.34) “o estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes”. Através dos questionários foi possível entender a opinião dos jovens sobre o projeto Esporte é Vida.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com levantamentos textuais em livros, artigos por meio virtual e sites oficiais sobre as leis de juventude. com assuntos referentes ao trabalho para dar ênfase e verdade ao tema proposto.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p. 50)

Quanto ao procedimento, utilizou-se também a pesquisa com Survey com aplicações de questionários e entrevistas, destinadas aos jovens participantes do projeto esporte é vida, buscando assim, informações diretamente com o grupo de

interesse para a obtenção dos dados. De acordo com Fonseca (2002, p.33) A pesquisa com survey pode ser a obtenção de dados ou informações sobre as características, as ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, o questionário pode ser utilizado como instrumento dessa pesquisa.

3.1 Caracterizando a amostra

Do total de 190 participantes do projeto, nas modalidades esportivas pesquisadas, a amostra foi formada por 21 jovens de ambos os sexos, com idades entre 15 a 29 anos. A escolha da amostra justifica-se pelo fato de a pesquisa ser direcionado à juventude, e como critério foi adotado a escolha de jovens que participam do projeto nas modalidades de vôlei feminino e futsal masculino que estavam presentes no dia da aplicação de questionário, abrangendo ambos os sexos. Participaram também do projeto o secretário de Cultura, Esporte e Lazer em que as informações repassadas foram de extrema importância para entender os projetos desenvolvidos pela secretaria, além de um dos treinadores do vôlei feminino também participou respondendo algumas dúvidas do entrevistador.

3.2 Técnicas utilizadas para coleta dos dados

A amostra foi composta por 21 jovens, como visto anteriormente, que participam do projeto Esporte é Vida. Como critério de participação o jovem deveria estar participando do projeto desenvolvido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer em uma das modalidades de esporte com idades variando de 15 a 29 anos

Em um primeiro momento a coleta de dados foi realizada através de entrevista, aplicada via e-mail, ao secretário de cultura, esporte e lazer, diante das dificuldades encontradas em realizar a entrevistas pessoalmente. Outro instrumento de coleta de dados utilizado na investigação, foram questionários com 6 perguntas abertas e vinte perguntas fechadas direcionadas aos jovens do projeto.

Foram necessárias duas visitas ao Ginásio Poliesportivo do município, onde acontecia o I festival de Vôlei de Acarape, para a aplicação de questionários aos jovens, além dos jovens um dos treinadores respondeu a algumas perguntas. Vale

ressaltar que a observação no local foi de extrema importância para entender como funciona o projeto.

No dia do I festival de Vôlei de Acarape, se encontravam apenas 14 meninas participantes do projeto Esporte é vida, o questionário foi aplicado com apenas oito jovens, as demais não aceitaram responder o questionário. Observou-se, o funcionamento do projeto, a reação dos jovens e da comunidade que participa como torcedores. Em um segundo momento, visitou-se um dia de treino do Vôlei feminino, para aplicação dos demais questionários, para os jovens ausentes no dia da pesquisa, neste dia encontravam-se 19 meninas, 4 questionários foram respondidos levando em consideração que algumas das meninas presentes, já haviam respondido o questionário, somando no total 12 questionários aplicados, perante o número de meninas que não estavam presentes nos dias de aplicações dos questionários e a recusa de jovens em responder.

No terceiro dia de pesquisa, os questionários foram aplicados aos meninos participantes do Futsal masculino no ginásio poliesportivo, composto por 100 meninos dividido em categorias sub. 10 a 12, sub 13 a 15, sub 16 a 18, porém, somente 9 dos 14 jovens presentes aceitaram responder o questionário da Categoria Sub 16 a 18.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultado dos dados referentes aos jovens

O projeto Esporte é Vida é composto por 90 meninas do vôlei feminino e 100 meninos do futsal masculino divididos em categorias do sub 10 a 12, sub 13 a 15 e sub 16 a 18, além do handebol para crianças. O projeto busca a participação de todos os jovens do município, apesar do ginásio poliesportivo, que ocorre os treinos estar localizado na sede de Acarape. O projeto Esporte é Vida, para que pudesse chegar aos outros jovens de bairros como Cantagalo e Pau Branco, foi inserido nas escolas dessas localidades. O objetivo é levar todas as categorias esportivas que são realizadas na sede para as escolas que possuem estruturas para a oferta do projeto a estes jovens.

A pesquisa foi realizada no dia que ocorria uma competição de vôlei feminino. No caso dos meninos do futsal, os mesmos estavam a caminho de um torneio em um município vizinho.

A pesquisa de campo foi realizada com 21 Jovens, dentre os 190 que participam do projeto no município de Acarape nas modalidades vôlei feminino e futsal masculino. O projeto abrange modalidades para jovens e para crianças, como o handebol, direcionado para crianças e adolescentes de 9 a 12 anos. Porém, como o foco desse trabalho é apenas jovens de 15 a 29 anos, apenas a modalidade de vôlei feminino e o futsal masculino da categoria sub 16 a 18, participaram dessa pesquisa. Dentre esses jovens, o questionário foi aplicado apenas a nove meninos do Futsal e doze meninas do Vôlei.

Para atingir os objetivos do trabalho, as respostas obtidas a partir dos questionários, serão apresentados conforme os gráficos elaborados abaixo, analisando do seguinte modo: os gráficos de 1 ao 6 dizem respeito ao o perfil dos jovens participantes do projeto; os cinco gráficos seguintes (de 7 a 11) retratam a situação socioeconômico familiar: e os últimos cinco gráficos (de 12 ao 16), revelam o projeto da secretaria de cultura, esporte e lazer a partir do olhar dos Jovens que dele usufruem.

4.2 Perfil dos Jovens

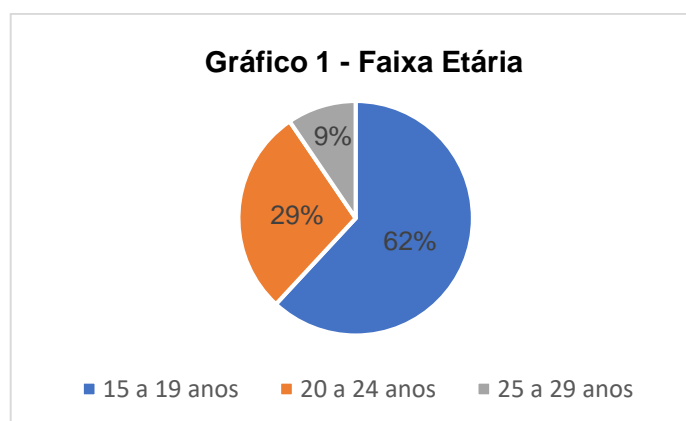


Gráfico 1 - Faixa Etária
Fonte: Resultado da Pesquisa

O gráfico acima, revela a faixa etária dos jovens participantes do projeto Esporte é Vida, demonstrando um número maior de jovens com idade entre 15 a 19 anos, com

uma porcentagem de 62% (13 jovens), seguido de 29% (6 jovens) com idade de 20 a 24 anos, e sua minoria em 9% (2 jovens) com 25 a 29 anos. Jovens do sexo masculino apresentam a mesma faixa etária entre 15 a 19 anos; jovens do sexo feminino, as idades variam ente 15 a 29 anos.

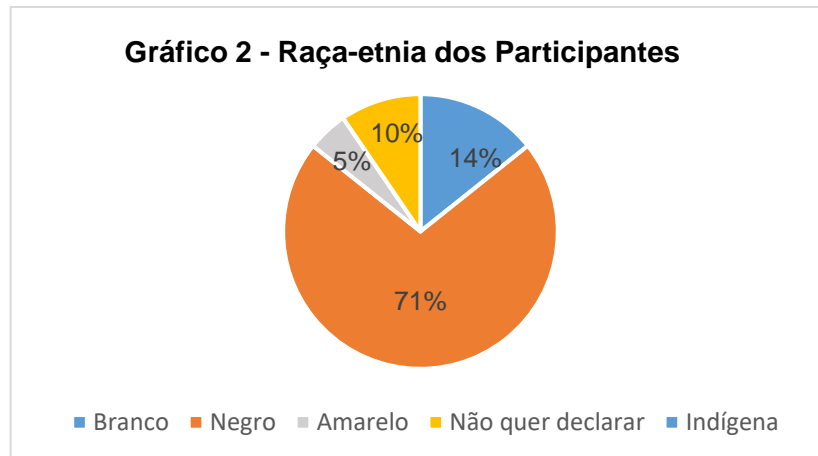


Gráfico 2 – Raça-etnia dos Participantes
Fonte: Resultado da Pesquisa

Quanto à raça-etnia, um se auto declarou amarelo, três como brancos, quinze como negros, outros dois preferiram não declarar. Predominando os jovens pardos no projeto.

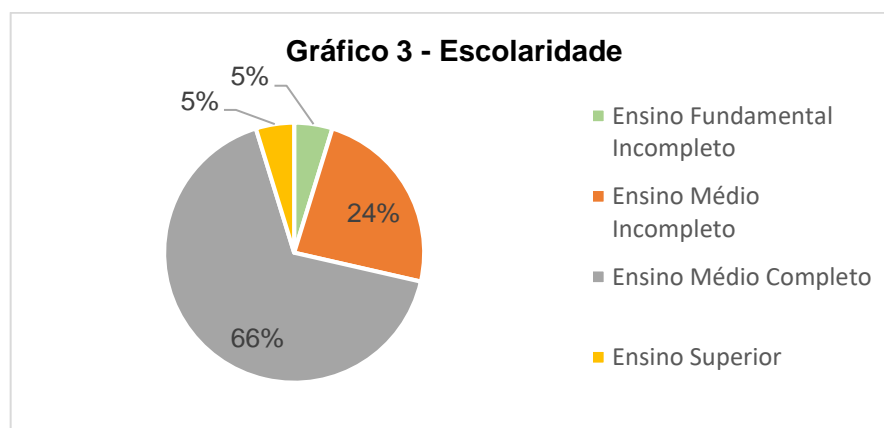


Gráfico 3 - Escolaridade
Fonte: Resultado da Pesquisa

Quanto à escolaridade, quatorze jovens dispõem do ensino médio completo, cinco ensino médio incompleto, um possui ensino fundamental incompleto, um já se encontra no ensino superior. Vinte e um jovens estudaram o ensino médio em escola

pública, e apenas três entre estes jovens estudaram em escola particular no ensino fundamental.

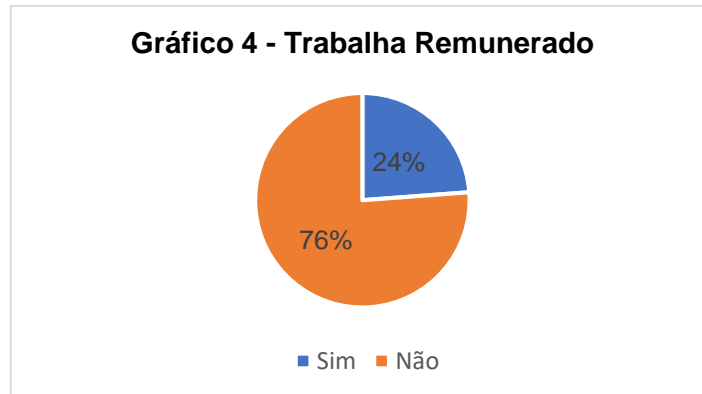


Gráfico 4 - Trabalho Remunerado
Fonte: Resultado da Pesquisa

Em relação ao trabalho, somente 24% (5 jovens) trabalham, enquanto 76% (16 jovens) não exercem nenhuma profissão. Observa-se que de acordo com o (gráfico 1) a quantidade considerável de jovens menores de 18 anos faz parte do projeto esporte é vida.

De acordo com o quadro de Figueira e Fluentes, estes posicionam os jovens em quatro situações típicas sobre trabalho e educação: a primeira corresponde ao jovem que estuda e não trabalha conhecidos no papel social de “adolescentes típicos”. O segundo são jovens que só trabalham e não estudam “papéis adultos”. O terceiro são jovens que trabalham e estudam “transitórios”. A quarta situação são jovens isolados que perderam posições no mundo juvenil e não conseguiram recuperar no mundo adulto. (ABRAMOVAY et al., 2002).

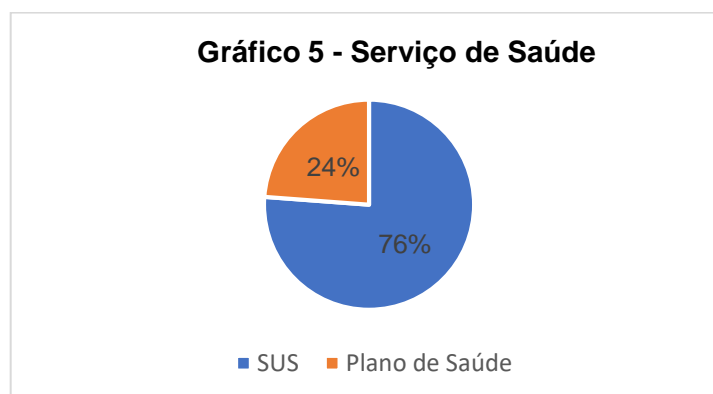


Gráfico 5 - Serviço de Saúde
Fonte: Resultado da Pesquisa

O gráfico acima demonstra que, em relação ao serviço de saúde, 76% (16 jovens) utilizam o serviço do sistema único de saúde, os outros 24% (5 jovens) dispõem de acesso ao plano de saúde. Portanto, em sua maioria, os jovens utilizam o Sistema Único de Saúde.

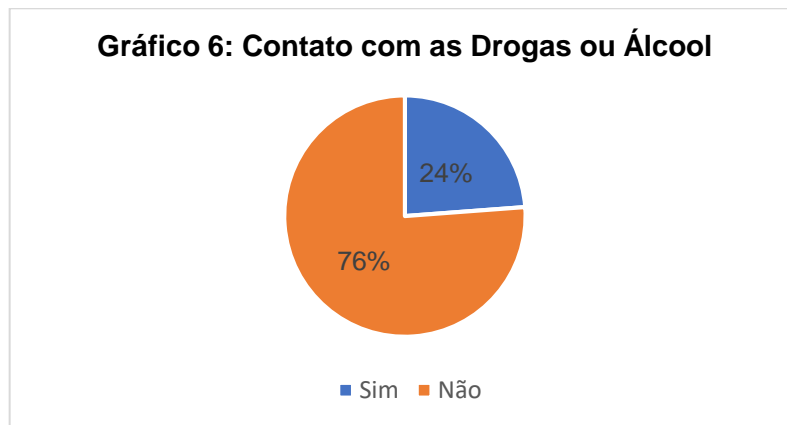


Gráfico 6 - Contato com as Drogas ou Álcool
Fonte: Resultado da Pesquisa

O gráfico 6 relata sobre o contato dos jovens participantes do projeto com as drogas ou bebidas alcoólicas, identificando que 66% (16 jovens) afirmaram que não fazem uso, e 34% (5 jovens) que sim tiveram contato com uma dessas substâncias. Os Jovens que confirmaram contato com uma dessas substâncias, três tem em torno de 20 a 29 anos, e apenas 2 entre 15 a 19 anos.

4.3 Situação socioeconômico familiar

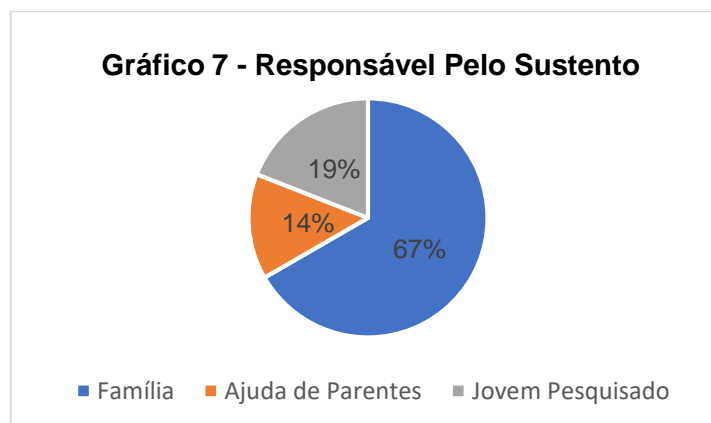


Gráfico 7 - Responsável pelo Sustento
Fonte: Resultado da Pesquisa

Em relação ao responsável do sustento familiar, para 67% (14 jovens) a renda provem da família, 19% (4 jovens) deles se autosustentam, e 14% (3 jovens) recebem ajuda de parentes próximos. Quatorze deles, afirmaram que o pai e a mãe juntos são fontes de renda para a casa. Para dois jovens, apenas a mãe trabalha, três jovens confirmaram que somente o pai possui um tipo de emprego. Duas jovens já são casadas e o esposo é o responsável pelo sustento familiar também. Um recebe apenas a ajuda de parentes como renda, e um dos jovens já é independente.

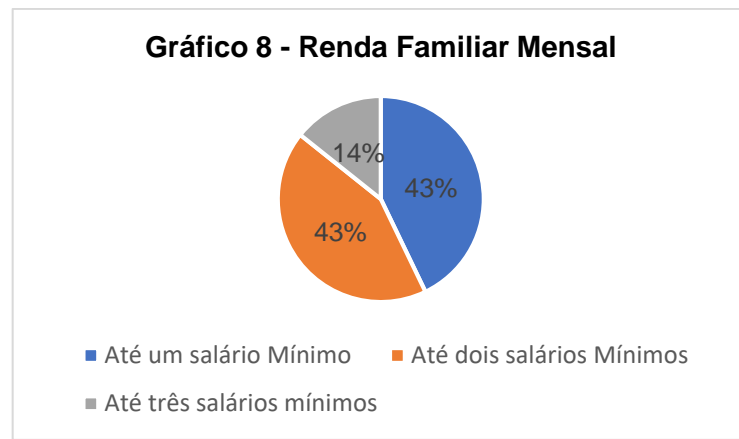


Gráfico 8 - Renda Familiar Mensal
Fonte: Resultado da Pesquisa

Conforme demonstra o gráfico acima, a renda familiar mensal de 43% (9 jovens) é de até dois salários mínimos, o mesmo número de jovens, 43% (9 jovens) dispõem de até um salário mínimo, e 14% (3 jovens) de até três salários mínimos. Observa-se então, que os jovens participantes do projeto, em sua maioria são de família de baixa renda.

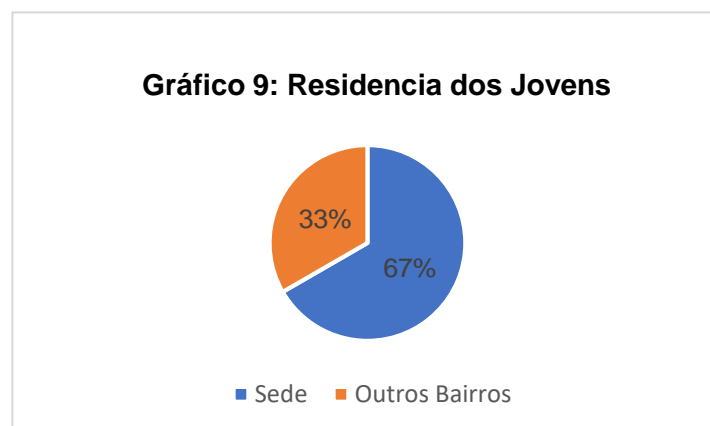


Gráfico 9 - Residência dos Jovens
Fonte: Resultado da Pesquisa

De acordo com o (gráfico 9), Quatorze jovens residem no distrito Sede de Acarape, e sete jovens em outros bairros do município. Cabe destacar, que outros jovens de municípios vizinhos também participam do projeto esporte é vida. Observou-se que a concentração desses jovens está na sede.

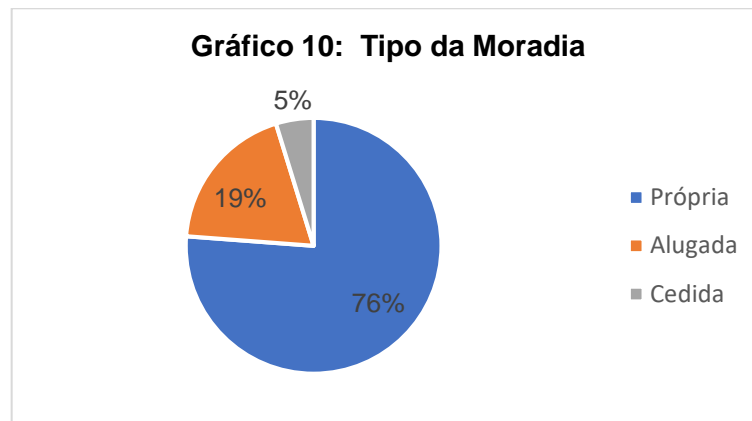


Gráfico 10 - Tipo da Moradia
Fonte: Resultado da Pesquisa

Dezesseis jovens afirmaram morar em casa própria, quatro em casa alugada, enquanto, apenas um dos jovens, confirmou residir em casa cedida. Portanto, a maioria vive em casa própria.

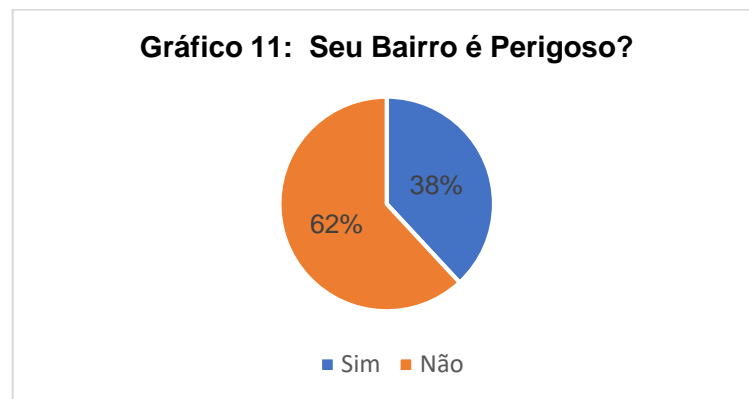


Gráfico 11 - Seu Bairro é Perigoso?
Fonte: Resultado da Pesquisa

Em relação ao bairro, oito jovens afirmaram que sim, consideram o bairro que residem perigoso, treze afirmam que o local não é perigoso. Nos dias de aplicações dos questionários, os jovens ficaram em dúvida se afirmavam ou não, se o bairro em que vivem é considerado perigoso. Assaltos e o tráfico de drogas são acontecimentos

que também ocorrem no município de Acarape, porém a maioria dos jovens o consideram calmo e com ocorrência de baixa violência.

4.4 O Projeto da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer pelo olhar dos jovens

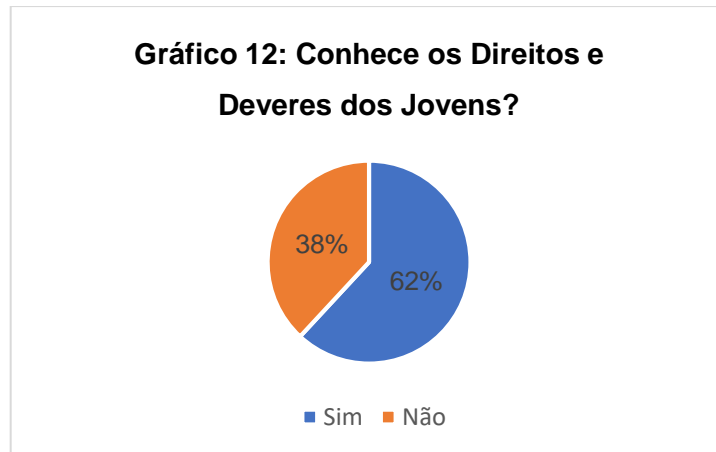


Gráfico 12 - Conhece os Direitos e Deveres dos Jovens?
Fonte: Resultado da Pesquisa

Apenas treze jovens conhecem os seus direitos e deveres, e oito ainda não o conhecem. Esta pergunta foi realizada aos jovens participantes do projeto, porque existem adolescentes leigos de informações sobre este assunto, como foi visto, oito dos 21 jovens, não conheciam seus direitos e deveres, porém para surpresa, treze afirmaram conhecer.

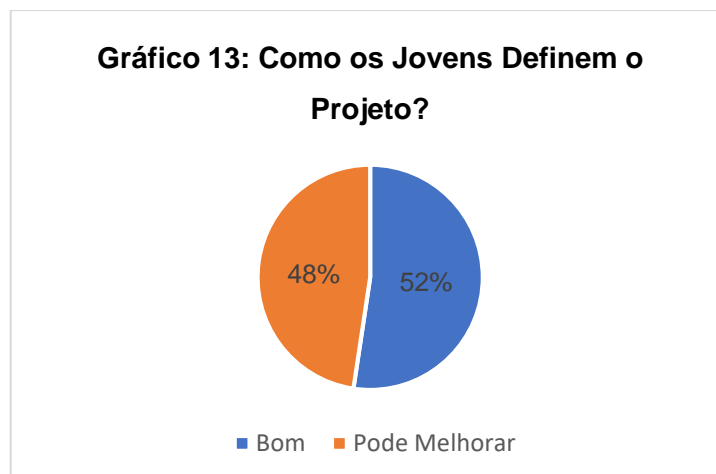


Gráfico 13 - Como os Jovens Definem o Projeto?
Fonte: Resultado da Pesquisa

Observando o gráfico 13, onze jovens definem o projeto como bom, e dez responderam que pode melhorar alguns fatores do projeto. Pela mínima diferença obtida, percebe-se que existe uma divisão da opinião dos jovens em relação ao desempenho do projeto.

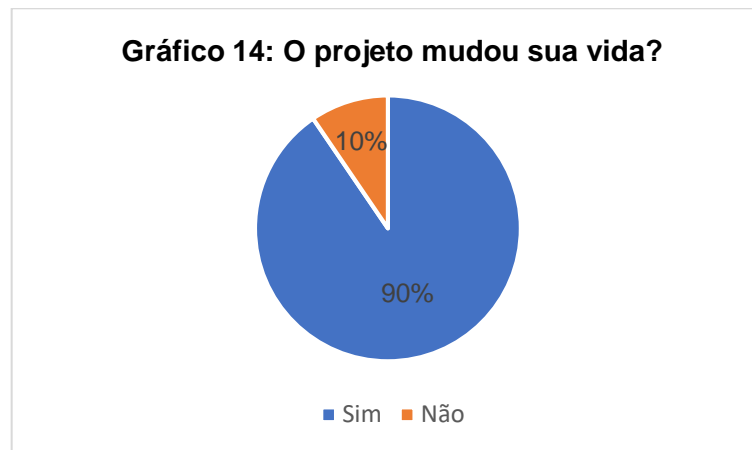


Gráfico 14 - O projeto mudou sua vida?
Fonte: Resultado da Pesquisa

Dezenove jovens afirmaram que sim, o Projeto Esporte é Vida mudou a vida deles, e apenas dois não concordaram com os demais. Observa-se que a maioria dos jovens confirmam que o projeto mudou a vida deles de alguma forma, por exemplo a chance em interagir com outros jovens da mesma faixa etária, oportunidade de lazer, e práticas de esporte e participações em competições e viagens.

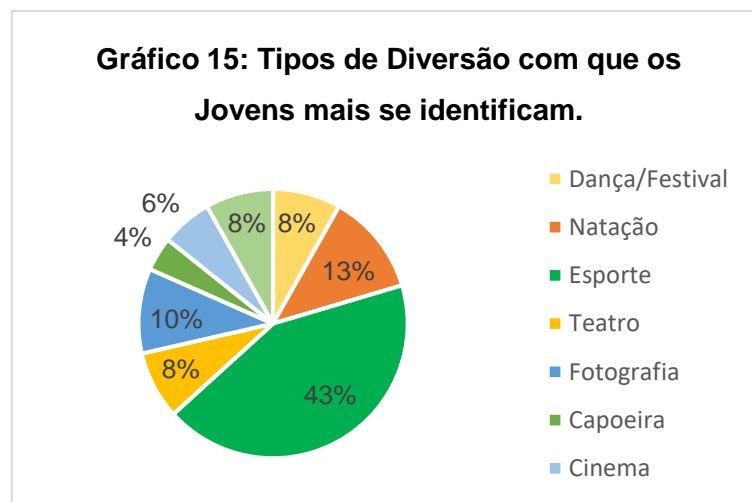


Gráfico 15 - Tipos de Diversão com que os Jovens mais se identificam.
Fonte: Resultado da Pesquisa

O gráfico acima, sobre os tipos de diversão com que mais se identificam, os jovens marcaram mais de uma opção no questionário. Vinte e um jovens, o total pesquisado, se identificaram com o esporte, atividade realizada pelo projeto Esporte é Vida. Seis com a prática de natação, cinco com a Fotografia, quatro com o Teatro, outros quatro com a Dança/Festival, quatro com Cursos Diversos, três com o Cinema e apenas dois com a Capoeira. Diante da análise do gráfico, percebe-se que o interesse pelo esporte predomina entre os jovens.

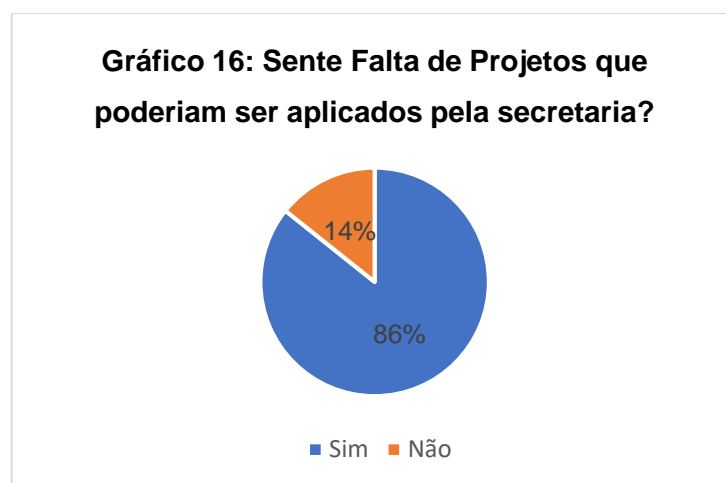


Gráfico 16 - Sente Falta de Projetos que poderiam ser aplicados pela secretaria?
Fonte: Resultado da Pesquisa

Analisando os dados apresentados no gráfico 16, dezoito jovens sentem falta de projetos que poderiam ser aplicados pela secretaria, e três se sentem satisfeitos apenas com as políticas públicas já existentes no município. A secretaria de cultura, esporte e lazer desenvolve políticas públicas em sua maioria, direcionada ao esporte, com programas, projetos e ações para crianças, jovens e adultos. Constata-se assim, que a maior parte dos jovens pesquisados, gostariam da implementação de novos projetos no município.

4.5 O significado do esporte para os jovens

Perguntou-se aos jovens entrevistados, o que o esporte significa para cada um. De acordo com as respostas, o esporte praticado no projeto Esporte é Vida significa

tudo na vida, representa o amor pela prática esportiva, significa trazer benefícios, uma prática do bem, definido até como a melhor coisa do mundo. Foi considerado um meio para mais oportunidades de lazer e diversão, significa atingir uma vida melhor, ajudando a mente e a saúde; uma prática que traz benefícios para o corpo; significa a interação com outros jovens. Entre outras respostas encontramos que o esporte é uma mudança para melhor, é essencial para o desenvolvimento social e obtenção de valor, é uma prática importante, um meio de conhecer outras pessoas com os mesmos objetivos, e significa algo bom para se fazer no dia a dia.

4.6 Tempo livre dos jovens participantes do projeto

Como aproveitam o tempo livre, os jovens afirmaram que praticando esporte, como o futebol ou gostam de passar o tempo em casa dormindo. Aproveitam, saindo com os amigos, descansando, frequentando praias, passeando com familiares, treinando no projeto esporte é vida, utilizando as redes sociais, estudando, levando em consideração que a maioria dos jovens entrevistados ainda frequentam o ambiente escolar.

4.7 Os benefícios que o Projeto Esporte é Vida agregou na vida dos jovens

Os benefícios do projeto para esses jovens, de acordo com os entrevistados, seria a oportunidade de passar menos tempo nas ruas, frequentar os espaços oferecidos pela secretaria de cultura, esporte e lazer, para a realização dos treinos de vôlei e futsal do projeto. Outro benefício seria a chance em participar dos projetos de esporte, ofertados para os jovens da região, as viagens para participação em campeonatos e torneios através do projeto, novas amizades ou inclusão social também estão inclusos nos benefícios do projeto, diversão e lazer, aprendizado sobre o esporte praticado, manutenção da saúde, ocupação das horas vagas, e distanciamento do sedentarismo na vida desses jovens.

Ressaltamos que, antes do projeto, segundo os jovens, estes costumavam passar o tempo livre somente em casa dormindo, assistindo tv, séries e estudando, ou na casa de amigos, e frequentando somente a escola e o trabalho, e nas ruas.

4.8 Cotidiano, saúde e bem-estar

Em relação ao cotidiano, saúde e bem-estar, os jovens afirmaram que o esporte praticado no projeto, contribui para a perda de peso e o bem estar, atuando também para uma boa saúde, melhorando a disposição para o dia a dia, saúde mental e condicionamento físico, ocupando assim as horas livres, que é um ponto positivo para estes Jovens.

4.9 Esportes praticados no Projeto Esporte é Vida

Quanto às modalidades de esporte no projeto Esporte é Vida, encontramos as práticas de vôlei feminino e masculino. O futsal é direcionado aos meninos e divididos por faixa etária: sub 15, sub 16, sub 17 e sub 20. Observa-se também, que no projeto participam jovens com idade de 9 a 12 anos na modalidade de Handebol.

O Projeto esporte é vida, é desenvolvido na sede e expandiu-se para os outros bairros através das escolas, como uma extensão do projeto nas localidades em parceria com a secretaria de educação. O projeto faz a seleção que tem de 30 a 35 crianças na sede na modalidade vôlei, no Pau Branco com quase a mesma quantidade de crianças e no canta galo também. Desses projetos são selecionados os melhores para a formação da seleção para competir, nos dias em que são realizados os treinos da seleção que ocorre no ginásio, a secretaria disponibiliza ônibus para a busca dos jovens.

4.10 Estrutura para as práticas do esporte no Município

A secretaria de Cultura, Esporte e Lazer juntamente com a Prefeitura de Acarape, dispõe de uma estrutura com um Ginásio Poliesportivo e um Estádio Municipal, que são utilizados pelos jovens para torneios, campeonatos e jogos, durante a semana e aos finais de semana, recebendo também as crianças e adultos do município para práticas esportivas.

Em dias de treinos e campeonatos realizados na sede de Acarape, e em municípios vizinhos é disponibilizado um transporte para buscar os jovens participantes que residem em outros bairros do município

4.11 Observações sobre o local e a postura dos jovens durante a entrevista

Durante as aplicações de questionários aos jovens, tive a oportunidade de participar do evento organizado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Evento conhecido como Festival de Vôlei de Acarape, Circuito da Amizade com jogos de vôlei feminino e masculino. O grupo pesquisado foi o vôlei feminino. Durante o torneio percebe-se a interação, a amizade criada pelos jovens e as orientações dos treinadores. Durante os treinos, observou-se também, que em dias de campeonatos e festivais, ocorre a participação de outros jovens e famílias do município como plateia.

Observou-se também, que com a participação da torcida, os jovens participantes do projeto sentem-se prestigiados durante o torneio. Assim, podemos definir essa atitude como uma forma de motivação para estes jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar o projeto Esporte é Vida, direcionado aos jovens do município de Acarape, e promovido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. A partir das respostas e observações dos jovens participantes do projeto nas modalidades vôlei feminino e futsal masculino de 15 a 29 anos. Buscou-se realizar este trabalho, em razão do crescimento das políticas públicas de esporte nos municípios, além do interesse em saber como esse tipo de política influência na vida dos jovens que participam do projeto.

O tema proposto é importante, pois analisa uma política pública que está cada vez mais ganhando proporções e sendo aplicadas nos municípios, bem como abrange um número considerável de jovens de ambos os sexos e idades. A prática do esporte não é apenas importante para a diversão ou lazer, ele trabalha também com o corpo e a mente, funcionando como uma ótima prática para os jovens. Pode também ser considerado como um direito a inclusão social e reforço da autoestima.

A partir dos resultados apresentados e de acordo com a vulnerabilidade dos jovens participantes do projeto comprovou-se que estes possuem um perfil socioeconômico baixo, analisado de acordo com a renda familiar do participante, que gira em torno de um a dois salários mínimos. A renda é constituída por familiares como o pai e a mãe em conjunto. Alguns dos jovens já possuem uma profissão. Percebe-se também que todos os participantes do projeto concluíram ou ainda cursam o ensino médio em escola pública. O plano de saúde é uma realidade para poucos, visto que a maioria dos participantes utiliza o serviço único de saúde. Observou-se também que há uma concentração maior de jovens participantes do projeto residentes na sede, local onde funciona o Esporte é Vida.

A partir da análise das respostas oferecidas pelos participantes ficou evidente que os beneficiários divergem na percepção sobre o projeto e o que pode ser feito para o aperfeiçoamento deste. Mesmo com essa informação, podemos afirmar que o Esporte é Vida mudou a vida desses jovens participantes através da diversão, lazer, interação com outros jovens e bem-estar e de uma possível melhora na saúde. É importante levar em consideração que Acarape é um município do Estado do Ceará considerado pequeno e que não possui práticas de lazer como shoppings e redes como o Cuca de Fortaleza. Foi mencionado durante a aplicação dos questionários a falta de outras políticas públicas no município, apesar do esporte ser uma prática de interesse dos jovens, eles se identificaram também com outros meios para diversão como exemplo a natação, fotografia, teatro, dança e cursos. O Projeto oferece também oportunidades para os jovens, em participações em competições e torneios, viagens, amizades, ocupações das horas vagas, melhora na saúde e bem-estar e mais disposição para o dia a dia.

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, tem como foco as políticas públicas de esporte como exemplo o projeto Bom de Bola, Bom na Escola, campeonatos de futebol, treinos e torneios de futsal e vôlei do projeto Esporte é Vida, não esquecendo do handebol direcionado às crianças do município. As políticas públicas de esporte desenvolvidas pela secretaria possuem em parte um impacto positivo na vida dos jovens. O Esporte é Vida, atinge tanto meninas quanto meninos, ofertando diversas modalidades de esportes, contribuindo assim, com a diminuição dos jovens nas ruas.

Além da prática de esportes, o projeto colabora com a interação e inclusão social desses jovens. Percebe-se que a maioria das secretarias municipais, possui a mesma proposta da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Acarape. Em relação as

práticas de esporte, destacamos os projetos e programas da Secretaria de Juventude de Fortaleza que oferta projetos como vôlei, basquete e futsal. Podemos citar também os municípios de Pentecoste, Maracanaú, entre outros.

Durante o evento do projeto Esporte é Vida, conhecido como campeonato de vôlei feminino, percebeu-se a interação dos jovens do município. Mesmo não fazendo parte do projeto em si, outros jovens da região acompanham os jogos dos campeonatos e treinos como torcedores. Apesar de ser um município recente, as políticas de esporte se destacam em Acarape, por ser considerado um meio de lazer e diversão para os jovens. O projeto abrange todas as idades, ocorrendo treinos durante a semana com crianças da faixa etária de 10 a 14 anos e jovens de 15 a 29 anos, porém essa política pública possui ainda uma parcela pequena de jovens participantes pela somatória total de jovens que residem no município.

O Município de Acarape, ainda carece de políticas públicas adequadas para a pluralidade da juventude, para que seja possível incluir outros jovens com estilos e gostos diferentes. Como o município possui poucas opções de empregos, seria interessante pensar em buscar meios para gerar novos trabalhos e abrir opções de cursos para os jovens cuja renda mensal não permite pagar um curso privado.

Citamos a seguir alguns projetos que poderiam fazer parte das políticas públicas do município através da Secretaria: cursos nas áreas de fotografia, teatro, dança, música e informática e um espaço para aulas de natação, tendo tais áreas sido mencionadas como de interesse dos jovens participantes da pesquisa. É válido ressaltar que segundo informações repassadas, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer ficou responsável também pela Secretaria de Juventudes depois da saída da antiga secretária, sendo algumas políticas públicas realizadas em conjunto.

Concluimos assim, que as políticas públicas de esporte para a Juventude do município de Acarape, possuem um impacto positivo na vida desses jovens, diante da observação do cenário e da aplicação dos questionários. Percebe-se a interação existente entre os jovens, a amizade realizada, e o foco para atingir um objetivo em comum durante as competições. Sabemos que estes jovens possuem uma vida fora do projeto, com responsabilidades, amigos, passeios, família, trabalho e estudo, mas podemos sim dizer que o projeto é um meio de afastar a maioria desses jovens do ócio e das ruas por meio do esporte, observando que o tempo que os jovens passam em treinos, que acontecem 3 vezes na semana e nos campeonatos no ginásio poliesportivo e competições durante o ano. O projeto Esporte é Vida, contribui também

para o bem-estar dos jovens, o aumento da sua autoestima e o aprendizado em modalidades esportivas. As competições e treinos realizados é uma forma de diversão ou como uma possível busca pelo perfil profissional em que o jovem poderá alcançar como ocorre no caso do projeto Bom de Bola, Bom na Escola em que os jovens selecionados participam da seleção do time de base do Ceará.

Este trabalho buscou discutir sobre as políticas públicas de juventude, com foco no esporte, desenvolvidas no município de Acarape. Contudo, percebe-se que seria importante a inserção do projeto Esporte é vida em outros municípios. Apesar de outras cidades já incluírem em suas secretarias de esporte e juventude políticas semelhantes.

Encontrou-se, durante a pesquisa uma dificuldade em relação a livros e artigos públicos sobre o esporte como política pública. Seria de extrema importância a realização de novas pesquisas sobre essa área, e sua contribuição para o desenvolvimento dos jovens em determinada localidade.

Dos problemas encontrados durante este estudo, cita-se também a dificuldade em realizar a entrevista com o secretário de Cultura, Esporte e Lazer, o que contribuiu também para a demora na aplicação de questionários aos jovens e no desenvolvimento dos resultados e discussões. Ressalta-se que os questionários não foram realizados com todos os jovens que fazem parte do projeto seja pela ausência ou recusa em participar.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília : UNESCO, BID, 2002. 92 p.

ACARAPE. Governo Municipal. Lei N° 453/2013. Dispõe sobre a nova estrutura administrativa e organizacional do município de Acarape e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.municipiosconsultoria.com.br/arquivos/files/publicacoes/prefeitura/acarape/Balan%C3%A7o%20Geral%20Contas%20de%20Gest%C3%A3o/2017/08.01%20-%20Gest%C3%A3o%2002.01.2017%20a%2031.12.2017%20-%20Secretaria%20de%20Cultura,%20Esporte%20e%20Lazer.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2019.

ACARAPE, Prefeitura de. **Cultura, Esporte e Lazer**. Disponível em: <<https://acarape.ce.gov.br/secretarias/cultura-esporte-e-lazer/>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

ACARAPE, Prefeitura de. **História**. Disponível em: <<https://acarape.ce.gov.br/historia/>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

ALVES, José Antônio Barros; PIERANTI, Octavio. **O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil**. RAE-eletrônica, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, jan./jun. 2007.

ASSUNÇÃO, Evandro Queiroz de; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Glauber Robson Oliveira. Políticas Públicas Governo e Sociedade. In: XAVIER, Antônio Roberto; TAVARES, Rosalina Semedo de Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **Administração Pública: Desafios Contemporâneos**. Fortaleza: Ed UECE, 2015. 182 p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei N° 12.852, de 5 De Agosto De 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Portal da Legislação, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL, Secretaria Nacional de Juventude. **3ª Conferência Nacional de Juventude: direitos da juventude : subsídios para o debate**. Brasília: 2015. Disponível em: <http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/185/1/SNJ_CONF_3_direitosdajuventude_2015.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

CECARELLI, Michele Cristina Pedroso; SALLES, Leila Maria Ferreira. **Políticas públicas para a juventude**: algumas considerações. *Imagens da Educação*, [s.l.], v. 6, n. 3, p.23-36, 16 set. 2016. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v6i3.31750>.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da Violência**: Retratos Dos Municípios Brasileiros. 2019. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190802_atlas_da_violencia_2019_municipios.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020

DIÓGENES, Glória. **Juventude, exclusão e a construção de políticas públicas**: estratégias e táticas, in: MENDONÇA FILHO, M., and NOBRE, MT., orgs. *Política e afetividade: narrativas e trajetórias de pesquisa* [online]. Salvador: EDUFBA; São Cristóvão: EDUFES, 2009. 368 p. ISBN 978-85-232- 0624-6. Available from Scielo Books.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. 2ª ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005. 40 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIA AÇÃO POLÍTICA E JUVENTUDE: **CAMINHOS E DESAFIOS**. Organização Fabiana Mayume Kuriki. Osasco, SP: Aracati - Agência de Mobilização Social, 2014. 136 p. Disponível em: <https://redearacati.files.wordpress.com/2014/03/book_aracati_2016.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018

GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 52 p. Disponível em: <<http://www.secretariadegoverno.gov.br/arquivos/guiajuventude.pdf/view>>. Acesso em: 29 set. 2018.

HORTA, Natália de Cássia and SENA, Roseni Rosângela de. **Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil**: um estudo de revisão. *Physis* [online]. 2010, vol.20, n.2, pp.475-495. ISSN 0103-7331. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312010000200008>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acarape**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/acarape/panorama>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

IPECE. **PERFIL MUNICIPAL 2017 ACARAPE**. Disponível em: <
https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Acarape_2017.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2019

KOWARICK, Lúcio. **Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**: Estados Unidos, França e Brasil. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2003, vol.18, n.51, pp.61-86. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092003000100006>.

LEAL, Giuliana Franco. **Exclusão social e ruptura dos laços sociais**: análise crítica do debate contemporâneo. Santa Catarina: Editora UFSC: Florianópolis, 2011. 233p.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. **Esporte, desigualdade, juventude e participação**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (impresso), [s.l.], v. 33, n. 1, p.103-117, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892011000100007>.

SILVA, Roselani Sodré da; SILVA, Vini Rabassa da. **Política Nacional de Juventude**: trajetória e desafios. Caderno Crh, [s.l.], v. 24, n. 63, p.663-678, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792011000300013>.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas**: uma revisão da literatura. Sociologias [online]. 2006, n.16, pp.20-45. ISSN 1517-4522.<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>

SPOSITO, Marília Pontes and CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp.16-39. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300003>.

SUSTENTÁVEL, Escola Cidade. **Guia de Políticas Públicas Municipais De Juventude**. 2013. Disponível em:
<http://www.oim.tmunicipal.org.br/abre_documento.cfm?arquivo=_repositorio/_oim/_documentos/EFD44AF5-BFE0-1AD8-4EE9A1D294D8C4B905082015120154.pdf&i=2985>. Acesso em: 02 dez. 2019.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004, 350p.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Projetos de inclusão social através do esporte**: notas sobre a avalia o. Movimento, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 3, p.145-162, jul./set. 2009

7 APÊNDICE

7.1 Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Avaliação das Políticas Públicas Desenvolvidas pela Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Juventude Do Município De Acarape-Ce e está sendo desenvolvida por Thais Xavier da Silva discente do curso de Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação da Profa. Dra. Eliane Barbosa da Conceição.

Os objetivos do estudo são: identificar as políticas públicas desenvolvidas pela secretaria da Juventude do Município no período de 2017-2019, analisar o perfil dos participantes dos projetos e programas e conhecer a estrutura e o papel da secretaria na vida dos jovens beneficiários e no município em estudo.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário adotado como método de coleta de dados, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos o mais rigoroso sigilo do seu nome, omitindo quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Informamos que o questionário contém perguntas referentes a questões referentes a convívio familiar e comunitário, e sobre os projetos para a juventude no município.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Acarape, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de mais informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador.

Telefone: (85) 9144-8129 ou

Através do e-mail: thaisxds06@hotmail.com

7.2 Apêndice B

Perguntas para o Secretário de Cultura, Esporte e Juventude de Acarape

TCC II

Discente: **Thais Xavier da Silva**

I. Trajetória profissional e visão do secretário

1. Qual foi a sua trajetória profissional até aqui à posição que hoje ocupa?
2. Em sua opinião, qual é o papel das políticas de juventude no cenário atual?

II. Sobre a secretaria de Cultura, Esporte e Lazer

3. Qual é o papel da secretaria no município de Acarape?
4. Como funciona a secretaria de Cultura, Esporte e Juventude de Acarape?
5. Você acha que a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer tem, pelo menos em parte, conseguido entregar aos jovens do município as políticas que eles precisam?
6. Quais as metas atingidas pela secretaria até o momento? E as metas que se espera atingir até o fim da gestão?
7. Quais são as políticas públicas como programas, ações e projetos desenvolvidas no município?
8. Quais são os planos futuros para a secretaria?

III. Sobre as políticas para a Juventude implementadas pela Secretaria

9. Com base nos seus conhecimentos como secretário da área da Juventude, as políticas públicas praticadas no município melhoraram o caso da violência do município durante a sua gestão em comparação com a gestão anterior?
10. Poderia explicar como estava a situação do município em relação à Juventude e a segurança antes da sua gestão?
11. Como funciona a participação desses jovens nas políticas públicas? As escolas são presentes?
12. Existe a participação da sociedade no desenvolvimento dessas políticas?

13. Existem obstáculos para o desenvolvimento das políticas públicas no município de Acarape? Quais?
14. Quais as políticas públicas necessárias no município, mas infelizmente não é possível colocar em prática?
15. Quantos Jovens no total fazem parte das ações e projetos da secretaria?
16. Quais os principais problemas dos jovens no município?
17. As políticas públicas do município, resolveu este problema? Se sim em qual parte? Ou qual problema resolveu?
18. Qual a importância do projeto Esporte é vida para o município? E quantos jovens participam desse projeto?
19. Problema público que as políticas públicas do município resolvem?
20. O projeto atende apenas os jovens da sede ou de todos os distritos e bairros de Acarape?
21. Quais foram as melhorias percebidas no desenvolvimento da juventude depois da aplicação do projeto Esporte é vida?

IV. Sobre a relação da Secretaria com demais órgãos públicos da federação
(outras secretarias municipais, governo estadual e federal, CRAS, CREA, entre outros)

22. Com que outros órgãos públicos a Secretaria articula na formulação e implementação das políticas?
23. Qual a importância do CRAS para os Jovens, existe alguma ligação com a secretaria?

7.3 Apêndice C

Perguntas para a Juventude

Perfil do Jovem

Faixa Etária: () De 15 a 19 anos () De 20 a 24 anos () De 25 a 29 anos

Gênero: () Masculino () Feminino Outro: _____

Você se considera: () Branco () Negro () Amarelo () Pardo
() Indígena () Não quer declarar

Situação Socioeconômica

Qual serviço de saúde utiliza?

- () SUS
- () Plano de Saúde
- () Outros...

Escolaridade:

- () Ensino Fundamental incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Técnico/ Profissionalizante
- () Não alfabetizado
- () Não frequento a escola no momento

A instituição de ensino no qual cursou ou cursa o ensino fundamental é?

- () Particular
- () Pública
- () Parte em pública
- () Parte em Particular

A instituição de ensino no qual cursou ou cursa o ensino médio é?

- Particular
- Pública
- Parte em pública
- Parte em Particular

Quantos membros na família possui? _____**Você trabalha atualmente remunerado?**

- Sim
- Não

Qual é o seu meio de sustento?

- Minha família
- Eu mesmo (a)
- Recebo auxílio de programas sociais
- Recebo ajuda de parentes
- Outro meio, qual? _____

Quem é o responsável pela manutenção financeira do grupo familiar? Ex: pai, mãe, irmão e etc...

Qual a renda mensal familiar?

- Até um salário mínimo
- Até dois salários mínimos
- Mais de três salários mínimos

A casa em que mora é?

- Alugada
- Própria
- Cedida
- Financiada
- Outro

O seu bairro é perigoso?

Sim Não

Já teve contato com as drogas ou álcool?

Sim Não

Políticas Públicas para a Juventude

Você sente falta de algum programa ou projeto que poderia ser aplicado na secretaria?

Sim Não

Você conhece os seus direitos e deveres como jovem?

Sim Não

O que o esporte significa para você?

Como você aproveita o seu final de semana e dias livres?

Na sua opinião as escolas deveriam funcionar aos finais de semana com programações para vocês jovens? E para o público em geral?

Sim Não

Quais os tipos de diversão que você se identifica abaixo?

Dança/Festival Teatro Tudo um pouco Cinema
 Piscina Fotografia Capoeira Cursos Diversos
 Esporte Outro

Quais os benefícios que o projeto da secretaria agregou em sua vida? Ex: sair das ruas.

O que você costumava fazer antes de participar dos projetos?

O projeto mudou sua vida de alguma forma?

Sim Não

Como você define o projeto em que participa?

Bom Ruim Pode melhorar Razoável

Você mora em qual parte de Acarape?

Sede Outros bairros

Em relação ao seu cotidiano, saúde e bem estar. Como o projeto contribuiu?
